

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

4 JUNHO 2022

Nº 983

Editorial

PURO DE CORAÇÃO

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

Quando Jesus iniciou seu ministério terreno, chamou seus discípulos a deixarem tudo e o seguir. Quando as multidões ouviram falar dos milagres que Jesus fazia, trouxeram muitos doentes e atormentados para serem curados por ele.

Um dia enquanto estava rodeado pelas multidões, Jesus subiu a um monte e sentou-se. Naquele dia, ensinou muitas verdades espirituais no sermão que chamamos de “Sermão do Monte”. Seus ensinamentos apresentavam um novo modo de viver que era baseado naquilo que deve estar no coração do homem e que não era somente guardar a lei naquilo que é visível.

Uma das bem-aventuranças que deu naquele dia foi: “Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus” (Mateus 5:8). Esta verdade enfatiza a verdade contida no versículo escrito pelo rei Salomão muitos anos antes: “Sobre tudo o que

se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida” (Provérbios 4:23). Jesus entendia que o coração era o centro de tudo que acontece na vida do homem. Sabia que as palavras, ações e atitudes que temos vêm do conteúdo de nosso coração. Sabia que água doce (leia Tiago 3:11-12) somente pode jorrar da pureza de um coração entregue a Deus. Sabia que as águas amargas fluem de um coração contaminado com as impurezas deste mundo.

Em nossa vida natural, apreciamos a pureza. Somos diligentes em proteger os nossos aparelhos de malware e outros vírus que danificariam o sistema operacional. Não usaríamos óleo que tivesse infiltração de fragmentos de metal por causa dos danos que poderia causar no motor ou equipamento. Se nossos rins falharem, fazemos diálise para remover as toxinas do sangue que poderiam destruir a nossa vida. Padrões de pureza têm sido estabelecidos por muitas agências com a finalidade de proteger nosso mundo e recursos naturais.

Como alcançamos e mantemos a pureza de nosso coração espiritual? É

impossível enfatizar demais a importância dessa busca. A segunda parte de Mateus 5:8 nos ensina que para vermos a Deus, é necessário ter um coração puro: “Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus”. O oposto também é verdade; se nosso coração não for puro, não veremos a Deus na eternidade. O versículo é simples, mas nem sempre é algo fácil de alcançar.

Quando ouvimos o chamado de Deus à porta de nosso coração, ele está pedindo para entrar e se tornar o centro da nossa vida. Quando abrimos a porta, ele entra. Quando buscamos o seu perdão, o sangue de Jesus lava os nossos pecados e nosso coração se torna limpo e puro. A paz enche nosso coração e desejamos servir somente a Deus. É assim que todo cristão obtém um coração puro. Não há outro meio de alcançar a pureza, sem aceitar ser lavado pelo sangue de Jesus.

O cristão não permanece no lugar santificado da conversão, mas precisa continuar na jornada da vida. Como guardar a pureza do nosso coração quando estamos rodeados do mal e pecado no mundo? Certo dia, perguntaram a Jesus qual era o maior mandamento da lei. Ele respondeu: “E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus

22:37-39). Há grande segurança e poder para nos guardar ao vivermos com o coração cheio do amor de Deus. É o maior sistema de manutenção que existe para preservar a pureza do nosso coração.

Deus dá ao cristão as ferramentas e encorajamento necessários para manter a pureza. Ele nos dá sua Palavra, que é a verdade, para mostrar a diferença entre a verdade e o erro. Dá-nos a sua igreja para nos ajudar e velar pela nossa alma. Ele nos dá irmãos e família para nos guiar pelos brejos e areias movediças da tentação que querem nos tragar. Ele nos ajuda a entender que a pureza produzirá frutos puros e que o mal produzirá frutos maus (leia Mateus 7:17-20). Deus nos dá “toda a armadura de Deus, para que [possamos] estar firmes contra as astutas ciladas do diabo” (Efésios 6:11). Ele nos dá graça para os pecados que tão de perto nos rodeiam diariamente, que fazem parte do ser humano. O Espírito Santo nos encoraja a sermos obedientes, que é a prova do nosso amor. Deus entende o quanto temos tendência para o pecado, e seu coração é tocado pelo nosso desejo de receber a sua ajuda. Ele faz a sua parte ao lavar nosso coração e providenciar tudo que precisamos para manter a pureza.

Quando nosso amor a Deus e pelos outros começa a esfriar, há um espaço em nosso coração que fica vazio. Quando o grande enganador percebe aquele vácuo, tem um monte de substitutos para oferecer.

Começa com uma variedade de tentações. Quando percebe qual tentação nos faz parar para pensar, pode começar a oferecer o pensamento de que isso não é necessariamente ruim. Pode nos mostrar outras pessoas que estão fazendo aquilo. Pode fazer a pergunta: “O que há de errado com isso?”. Quando cedemos àquela tentação, já tem outra preparada especialmente para nós para colocar no espaço que fica quando deixamos de amar a Deus de todo o coração. Ele tem grande persistência e paciência. Não importa se é uma mágoa que coloca ali, porque sabe que logo haverá espaço para colocar a falta de perdão e depois encher o que sobrar com a ofensa. Sabe que se puder nos distrair com nossos aparelhos através do conteúdo ou tempo desperdiçado, ficaremos mais fracos por negligenciar a Deus. Fica muito contente em nos alimentar com mais do mundo, e então temos cada vez menos do poder de Deus em nossa vida. Ele nos oferece “a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida” (1 João 2:16). Ele nos oferece a impureza moral que, se não arrependermos, se torna um vício e traz grande tristeza. Sugere que há como alcançar a coroa de vida sem a cruz de Cristo. Procura acalmar e silenciar o espírito inquieto e coração que lamenta, mas não há cura, e outros vícios podem vir em seguida. Ele não tem misericórdia. Está disposto a arrastar o coração do homem na sarjeta na vida,

ou elevá-lo ao pináculo do sucesso mundano. Ele não se importa onde estamos, enquanto tiver controle do coração, porque sabe que o coração que não é puro não pode ver a Deus.

Enquanto é necessário estarmos cientes das ciladas do diabo e resisti-las, não precisamos viver atemorizados. Deus prometeu estar conosco, nos proteger e manter puros. A escolha de aceitar a ajuda e proteção de Deus cabe a cada um. Amaremos a Deus de todo o coração e seremos guardados em sua pureza até aquele último grande dia? Se for assim, temos a promessa de que o veremos. ▲

Os pastores escrevem

TESTEMUNHO E DISCIPULADO

Pastor Franklin Wenger

Moundridge – Kansas – EUA

Em uma lição da escola dominical sobre fazer as obras de Deus, a primeira pergunta foi: “Há uma tendência entre nós que nos leva a uma desconexão entre o testemunho e o discipulado?”. A pergunta tem voltado à minha mente algumas vezes após aquele domingo. Não é uma pergunta estranha ou que não ficou claro para nós. Sabemos que nosso testemunho é a nossa afirmação daquilo que cremos – uma declaração da nossa experiência, neste caso, com Deus. Não é um testemunho feito uma vez por todas. Ao longo da vida, fazemos declarações sobre o que cremos, tanto

no nosso testemunhar quanto em conversar com irmãos e outros.

O discipulado é seguir a Cristo em obediência. Jesus disse em João 14:21: “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama”. O dizer: “Alguns dizem, mas não fazem” é uma explicação simples da questão. Nosso andar de vida é um testemunho silencioso daquilo que cremos.

A palavra desconexão indica que a conexão entre o dizer e o fazer tem sido rompida. Uma pergunta na lição era se havia uma tendência entre nós que levaria à desconexão. A palavra tendência é o que me preocupou. Há outro dizer “Antes prevenir do que remediar”. A tendência que “levaria à desconexão” deixa a ideia que a desconexão ainda não foi ativada. Detectar a tendência e corrigir o rumo seria a melhor maneira de evitar a desconexão.

O apóstolo Paulo encorajou os fieis: “Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele” (Colossenses 2:6). E, no versículo seguinte continua: “Arraigados e sobreedificados nele, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, nela abundando em ação de graças”.

Podemos falar de uma tendência e desconexão e pensar neles intelectualmente, mas a verdade é que, se permitirmos que a tendência cause certa magreza, de modo que nossas ações perderam ou estão perdendo a vitalidade e brilho, já não estamos abundando em ação de graças. Esta noite

enquanto eu estava sentado sozinho, as moças da unidade de Edmonton cantaram um hino em inglês que diz: “Sob suas asas, que prazer precioso! Ali me esconderei até as lutas da vida terminarem” (Under His Wings, Christian Hymnal). Meu coração regozijou.

É interessante notar como Jesus usava os acontecimentos do dia a dia para ilustrar as verdades espirituais. Em Mateus 23:37, disse: “Jerusalém, Jerusalém... quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!”. Quem entre nós foi criado em outra era sabe exatamente do que estava falando. Quando havia perigo, a galinha chamava os pintinhos, que corriam para se esconderem sob suas asas. Era um quadro de paz e segurança.

William O. Cushing foi o autor do hino mencionado acima, e o escreveu no fim do século 19. O versículo a que se refere é de Salmo 17:8: “Guarda-me como à menina do olho; esconde-me debaixo da sombra das tuas asas”. O hino continua dizendo: “Guardado, protegido, nenhum mal me alcança; descansando em Jesus estou seguro para sempre”.

Que sempre tenhamos aquela segurança tranquila que andar perto de Jesus nos traz. Quando as lutas e provações da vida terminarem, que nosso testemunho e discipulado tenham sido tais que outros possam dizer que vivemos de acordo com o que dissemos. Escrito em amor. ▲

Bons despenseiros

ESTRUTURA

*Diácono Mark Isaac
Ingalls – Kansas – EUA*

“No princípio criou Deus o céu e a terra. E a terra era sem forma e vazia” (Gênesis 1:1-2). A imagem da terra, criada sem forma e vazia (contendo nada) é um desafio para minha capacidade mental. Talvez é como o barracão do meu vizinho quando foi entregue num caminhão – peças abstratas de madeira e zinco, tendo valor somente por aquilo que poderá se tornar. Os elementos do produto final estão todos presentes, mas na desorganização atual, inúteis. Nosso Pai gastou seis dias completando o que ele havia projetado, e várias vezes, no fim do dia, ao olhar para o seu trabalho, viu-o com satisfação e disse que era bom. A terra sem forma estava começando a ter estrutura. No fim do sexto dia, ao colocar a última peça do quebra-cabeça, ele disse que era muito bom. Suportaria as provas do tempo.

A essência da estrutura faz parte de todo aspecto da nossa existência. Deus estabeleceu a estrutura do lar – a ordem de marido, esposa e filhos. Noé construiu a arca de acordo com o plano que recebeu de Deus. O tabernáculo não foi construído de qualquer jeito, mas feito de acordo com o plano de Deus. O templo tinha uma estrutura magnífica, com madeira, ouro, prata, latão e pedras preciosas,

exatamente como Deus ordenou. Não havia espaço para mudanças.

O arquiteto se dedica a desenhar e preparar projetos de edifícios com integridade estrutural. Quando entramos num hotel e pegamos o elevador ao nono andar, dificilmente nos perguntamos se o prédio vai desabar conosco. Temos confiança na firmeza estrutural do prédio, mesmo que não a vemos. É típico que a estrutura do prédio esteja encoberta por elementos decorativos. Isso é semelhante à nossa vida e é bom pensarmos sobre isso. A Palavra de Deus compara a vida do homem a uma casa (leia Mateus 7:24 e 1 Coríntios 3:12). Há diversas aplicações, mas quero focar o desenvolvimento e educação dos filhos.

A criança entra no mundo sem estrutura, flexível e sujeito às impressões e circunstâncias que moldarão o seu caráter. Ele recebe, ou não, força e segurança de seus cuidadores; ele não as tem em si mesmo. Os pais são os arquitetos, querendo incluir aquilo que lhes é importante. O desenvolvimento da criança é feito principalmente pelas impressões, com o ensinamento e castigo sendo partes secundárias, mas muito necessárias. Se os pais chegam atrasados aos cultos, é provável que os filhos terão a mesma tendência. Se o pai é astuto nos negócios, isso se incorpora na formação do caráter do filho. Se a mãe for negligente em cuidar da casa, o marido de sua filha pode se decepcionar. Estas não seriam deficiências estruturais, mas acessórios decorativos.

No entanto, indica sim a presença de alguma falha na estrutura.

É uma tentação, ao mobiliar uma casa, esconder defeitos estruturais com um exterior agradável e bonito. Acabamento lindo em madeira, tapetes chiques e armários maravilhosos dão a impressão de luxo e elegância, mas acrescentam pouco ou nada à firmeza da estrutura. Tudo parece estar bem para quem vê, e a casa é considerada um benefício na comunidade. Mas se soprar o vento, as tempestades vierem e um terremoto causar tremores, repentinamente aparecem rachaduras nas paredes, o telhado cede, e o reboco começa a se soltar. Qual é o paralelo?

Três componentes especialmente importantes na vida de uma criança (e de todos nós) são amor, aceitação e segurança, dados incondicionalmente. Deus ama o sem-teto na sarjeta tanto quanto ama o cristão obediente. O filho que enche a paciência do pai, que não apara a grama como deveria e que esquece de colocar a tampa no galão de combustível precisa sentir que seu pai o ama tanto quanto sua irmã de natureza mais amena. Os ventos da tentação sopram, há a atração de “todos o fazem”, mas ele sabe que seus pais o amam e o aceitam do jeito que Deus o fez. Seu pai ama sua mãe, e há grande refúgio em saber que pode voltar para casa das atividades com jovens colegas que não agem como devem, e seu lar está seguro. Seus pais confiam nele, ele confia em seus pais e não quer decepcioná-los. Ele sabe, bem no fundo estrutural de seu ser, que a disciplina

que recebe de seus pais, as preocupações e limitações e os encorajamentos existem porque o amam, e não para que tenham uma boa aparência. Não é apenas uma fachada bonita pregada em sua própria casa.

Talvez um dos piores elementos que os pais, sem dúvida sem querer, oferecem como material de construção é a hipocrisia. A família chega na hora certa no domingo. O carro foi lavado, e a camisa do pai está abotoada até em cima. Ao descerem do carro, o pai diz: “Sejam comportados!”. Sabem que, na realidade, o pai não quer que o deixem constrangido. Talvez na volta para casa, discorda do que foi dito pelo pregador, e são ditas palavras pouco gentis sobre irmão fulano ou irmã sicrana. Chega segunda-feira, tudo muda, e fica óbvio onde está o coração. O mundo agrícola, a empresa ou a carreta estacionada ali fora são tudo que importa. É importante se manter no mesmo nível que os vizinhos. Talvez a família foi convidada para almoçar na casa de uma família mais abastada, e a mãe agora não para de falar de como gostaria de reformar a cozinha. E, nesse ambiente, filho e filha amadurecem. Os valores baratos de pai e mãe não têm nada para eles, a não ser que precisam ter boa aparência diante dos outros. Quem são esses outros? Satanás oferece sugestões, e a casa que parecia “boa” começa a se despedaçar. Havia pouco de valor estrutural. O que parecia ser aceitável não tinha base. O vento de tentação e a concupiscência da carne arrancaram a fachada bonita.

Em outro caso, os pais têm usado o legalismo como padrão de justiça, com uma aderência firme à letra da lei. Isso encoraja certo temor da liderança, sendo necessário ter a certeza de não fazer nada que pudesse atrair sua atenção. A fachada vista pelo público parecia boa, mas era só isso. Não havia estrutura por trás dela, e trouxe pouca segurança aos filhos. Não é de admirar que rejeitassem os caminhos dos pais. O que é alarmante é que a fé que seus pais tentaram imitar provavelmente será descartada.

A criança precisa aprender a ter bom caráter, obediência e respeito a Deus e pelos outros. São essas as coisas atraentes que o público vê. Não é uma fachada, mas o exterior que a estrutura foi feita para apoiar. Provas e decepções virão, mas com uma estrutura sólida por dentro, os ensinamentos durarão. Tempestades severas podem causar alguns danos, mas há conserto, porque os valores do cerne continuam sólidos como sempre.

A permissividade não é amor. A falta de regras não oferece segurança alguma. Fazer vista grossa às transgressões não é aceitação. Aceitação é reconhecer cada pessoa como indivíduo, criada com dons e tendências que Deus quer desenvolver e usar para a sua glória.

Cada um de nós está deixando um legado. Não é apenas dinheiro ou bens; é muito mais. Pode ser que não estejamos cientes de tudo que inclui. Às vezes uma reunião de família revela alguns dos elementos, e com toda certeza, a eternidade revelará tudo. Esperamos

que seja da qualidade que suporta as provas do tempo e da eternidade. “Porque eu o tenho conhecido, e sei que ele há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para agir com justiça e juízo” (Gênesis 18:19). ▲

A irmandade escreve

● QUE É A HUMILDADE?

LynAlan Koehn

Tonasket – Washington – EUA

O que é a humildade? Esta pergunta passa pela nossa mente de vez em quando. Pode ter sido o assunto discutido à mesa no domingo ou na escola dominical. Tenho a confiança de que, enquanto ouvimos a voz do Espírito Santo, encontramos uma resposta a essa pergunta. Tenho sido inspirado ao ler e pensar sobre a humildade.

A afirmação: “Quando você acha que é humilde, então não é” faz a humildade parecer fugidia. Outra afirmação: “Todos gostam de uma pessoa humilde” me faz desejar a humildade. “A humildade é a ausência do orgulho” faz com que pareça ser simples.

Em Tiago 4:6 lemos: “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”. Esta escritura nos ajuda a entender que a humildade é algo que nós cristãos precisamos alcançar para ter a graça de Deus em nossa vida. A graça nos dá poder sobre o pecado.

Humildade é a qualidade de quem é humilde. Humilhar é tornar-se humilde

ou rebaixar-se. Em minhas próprias palavras, preciso rebaixar minha natureza depravada e opiniões diante da vontade e direção de meu Pai Celeste.

Já questioneei por que a humildade não está na lista de frutos do Espírito. Ter humildade é um atributo que adorna qualquer fruto do Espírito Santo. Amor, gozo, paz, longanimidade, bondade, fé, mansidão e domínio próprio são todos melhorados quando acrescentados à humildade. É um atributo que todo cristão precisa ter. Quando penso em rebaixar, isso vem quando entregamos a nossa vontade. A parte de Deus é a graça que nos dá poder de vencer, e a evidência que resulta dá honra, louvor e ações de graça a Deus.

Há uma ilustração paralela entre a luz e a humildade e as trevas e o orgulho. Quando há luz, consome-se energia para produzir a luz. Quando a energia cessa, a luz se apaga e o resultado é as trevas. As trevas é o estado automático do nosso ambiente se não usarmos energia para produzir luz. Assim como a luz cessa sem o uso de energia, a humildade não existe sem certo esforço da parte do homem.

O orgulho, como as trevas, é a natureza automática do ser humano. Sem nenhum esforço ou energia, o ser humano passará a vida nesse estado de orgulho. Em sua misericórdia, Deus chama e nos convida a sair das trevas do orgulho e entrar na luz da humildade. Alcançar a humildade exige um esforço da nossa vontade. A energia ou esforço são pontos importantes para a luz e humildade.

Algumas pessoas desejam ser vistas como sendo humildes. Algumas, com grande esforço, procuram mostrar humildade pelas suas ações. Tais esforços de ser humilde vem de um desejo egoísta. Esse tipo de humildade é facilmente ofendido, exige que outras pessoas cumpram a sua ideia de o que é a humildade, não traz paz e quietude à alma e não honra e glorifica a Deus. A humildade que vem de si mesmo é incapaz de acessar a graça e poder de Deus.

A humildade afeta todas as áreas de nossa vida. É um antídoto eficaz ao orgulho da natureza que herdamos. Embeleza a vida de quem entrega a sua vontade. Essa entrega raramente é vista com o olho natural. Acontece nos campos de batalha de nosso coração e mente. Nossa vontade, nosso intelecto e nosso ser estão do lado dos poderes que apoiam o ego e lutam contra Deus. O coração nascido de novo já não está à vontade em tal ambiente. A nova criatura em Cristo precisa mortificar, negar e abandonar aquilo que era antes. Não é incomum enfrentarmos tal batalha diariamente ou toda hora. Essa tarefa desanimaria o cristão valente se não fosse pela graça de Deus. Quando podemos alinhar a nossa vontade com aquilo que Deus pede de nós, a batalha é do Senhor. Sua graça chega para nos apoiar e nos dá o poder e a força para cumprir tudo que ele pedir. A batalha, não importa a duração, é travada com coragem, poder e força até à vitória. É nessa fase do conflito que se torna obvio a quem observa que algo além do poder do homem estava trabalhando.

Foi assim no caso do rei Nabucodonosor, quando ameaçou de morte os três hebreus, se não cumprissem o seu mandamento. A batalha que certamente se travou em seu coração e mente quando chegaram na reunião e foram chamados para responder por desobedecer ao mandamento do rei de “encurvar-se e adorar” não foi vista por olhos mortais. O que viram foi três homens dispostos a entregarem as suas vidas em vez de se alinhar com sua natureza carnal. O resultado foi um testemunho glorioso à graça e poder de Deus. O rei Nabucodonosor viu os três homens sendo jogados na fornalha ardente. Atônito, clamou: “Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem sofrer nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante ao Filho de Deus” (Daniel 3:25).

“Falou Nabucodonosor, dizendo: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, que enviou o seu anjo, e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois violaram a palavra do rei, preferindo entregar os seus corpos, para que não servissem nem adorassem algum outro deus, senão o seu Deus. Por mim, pois, é feito um decreto, pelo qual todo o povo, e nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, seja despedaçado, e as suas casas sejam feitas um monturo; [agora reparem bem] porquanto não há outro Deus que possa livrar como este” (Daniel 3:28-29).

A atenção do rei Nabucodonosor voltou-se para Deus, não para

os três homens, como sendo a fonte do milagre. Podemos dizer que isso é um exemplo de confiar em Deus, e é verdade. No entanto, aqueles homens tinham a mesma natureza depravada com a qual lidamos hoje. Estaríamos acrescentando a este relato se disséssemos que “rebaixaram” suas naturezas diante de Deus? É difícil acreditar-mos que “entregaram” o coração à vontade de Deus? A humildade que embelezou a confiança deles é evidente. O rei não os promoveu no reino, mas o decreto de que ninguém nunca falasse contra Deus mostra que o rei entendia a quem devia honra e glória.

Que possamos entender que a humildade não é algo místico. É lindo de ver na vida de outras pessoas, e não é importante eu saber se sou ou não humilde. O que é importante é a minha entrega a Deus. A humildade, através da entrega, é um belo atributo que adorna o fruto do Espírito Santo e pelo qual Deus recebe a honra e glória por nosso modo de vida humilde. ▲

NOSSA CONEXÃO

Howard Koehn

Starbuck – Minnesota – EUA

Todo dia estamos na estrada da vida. Estive pensando sobre estar conectado. Quando lemos a Palavra de Deus, há uma conexão para que nossa alma possa ser alimentada?

O Salmo 23 diz: “Guia-me mansamente a águas tranquilas. Refrigerara

a minha alma” (Versículos 2-3). É tão confortante sentir o refrigério que essa conexão nos traz. Às vezes quando conectamos nossos aparelhos eletrônicos ao carregador, vemos a mensagem: “Conectado”. Estamos recebendo essa mesma mensagem de nosso Mestre, que estamos conectados?

Em João 15:4 Jesus diz: “Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim”. O Espírito Santo não inspirará o nosso fruto se não estivermos na videira, Cristo Jesus. Todos nós temos momentos de pouca coragem e falta de vitalidade em nossa vida cristã. Reconhecemos que falta o compromisso necessário para viver em obediência. Chegemos humildemente a Deus, para nos alimentar da sua Palavra e receber livremente da água viva. A mulher de Samaria, quando chegou ao poço, conversou com Jesus. Ele lhe ofereceu a água viva. Ela saiu dali e foi contar a seu povo: “Vinde, vede um homem” (João 4:29). O povo creu, e disseram “não é pelo teu dito que nós cremos; porque nós mesmos o temos ouvido” (João 4:42). Haviam se conectado com a vinha e estavam produzindo frutos da fé que são para a salvação.

Quando estamos conectados com a vinha, produzimos frutos de amor, esperança e bondade – joias tais que nos darão a capacidade de segurar o escudo da fé e “apagar todos os dardos inflamados do maligno” (Efésios 6:16).

Andemos em obediência para alcançarmos a coroa da vida eterna. ▲

DE BOA FAMA

Ross Yoder

Miami – Florida – EUA

Pare e faça a si mesmo esta pergunta: Passo mais tempo com pensamentos benéficos ou negativos? Se você for como eu, é fácil ficar remoendo o negativo. É uma armadilha astutamente preparada pelo diabo. Se ele consegue nos fazer ter um padrão de pensamentos negativos, a batalha para ele já está meio ganha, ou talvez até mais. Um cristão dificilmente se desanima quando está focado nas bênçãos em sua vida. Antes, é comum cair quando começamos a olhar para as falhas do passado ou para as falhas e pecados em seu redor. Pedro, por exemplo, começou a afundar quando tirou os olhos de Jesus. Quantas vezes sou culpado de fazer a mesma coisa? As ondas de medo e negativismo se levantam, nos distraindo, assim como as ondas naturais distraíram a Pedro. Requer esforço para encontrar e focar o que é bom, encontrar o positivo. É uma escolha que fazemos todos os dias, muitas vezes ao dia, em toda situação. Procuramos o bem, ou encontramos naturalmente o que é mau?

Muitas vezes me vejo pensando sobre a última notícia desanimadora. Talvez ouço falar de algum irmão que perdeu o caminho, ou passo 20 minutos no aplicativo de notícias ou conferindo o saldo do banco. Muitas dessas coisas podem ser desanimadoras, mas não significa que precisamos permitir

que nos deixem deprimidos. Só porque ouvimos ou lemos alguma coisa, não significa que devemos permitir que isso tome conta da nossa mente durante a hora, dia ou semana seguinte.

A Bíblia tem instruções claras sobre isso: “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai” (Filipenses 4:8). Esta escritura mostra um alto padrão, mas como seria bom se vivêssemos de acordo! Quem não desejaria passar o tempo pensando em coisas honestas que são puras e amáveis? Não queremos pensar sobre todas as notícias desanimadoras. Então por que isso ocupa tanto os nossos pensamentos? Não precisa. Já foi dito que não é possível evitar que um pensamento venha, mas você pode substituí-lo.

No mundo em que vivemos, há tanto negativismo que alguns pensamentos ruins são inevitáveis. Requer apenas uma fração de segundo para substituí-los. Não precisam ficar. Descobri que se eu tiver algum assunto “feliz” escolhido de antemão, tenho algo pronto para substituir qualquer pensamento negativo que o diabo quer trazer. Use o versículo acima como filtro. É uma coisa boa? É amável? Honesta? Pura? Se a resposta for não, descarte. Escolha substituí-la com um pensamento bom. Aquele versículo basicamente exclui todas as notícias da mídia. É um alívio saber que não precisamos nos preocupar com aquilo tudo.

Nós, cristãos, não somos deste mundo, e boa parte das notícias não cabe a nós. Temos muitas bênçãos positivas e alegres em nossa vida para olhar em vez de desperdiçar tempo remoendo mágoas e lamentando os males desta terra. O melhor jeito de diminuir o medo e tumulto aqui nesta vida é viver ousadamente uma vida cristã cheia de alegria. Temos que escolher focar as muitas bênçãos maravilhosas que Deus nos concede. Precisamos confiar e deixar o resto nas mãos dele.

É uma vida boa! Que Deus abençoe a todos. ▲

Charlotte Cole
Moundridge – Kansas – EUA

Prezadas irmãs,

Recentemente ando pensando sobre nossas devoções e como nos encorajar nesse hábito. Lembro-me de um cantinho calmo da nossa varanda com vista para a beleza de um quintal tropical onde passei muitas horas abençoadas com meu Senhor. Também estou pensando numa poltrona, um cobertor aconchegante, um abajur e uma xícara de café à mão, onde o Senhor me encontrou diversas vezes. Lembro-me das vezes que caminhei no parque numa linda manhã de primavera ou outono, e o sol brilhou entre as árvores ou neblina e o Senhor falou sobre as dúvidas em meu coração. Pode haver atividades ou lugares que preparamos onde pretendemos passar tempo com o Senhor. Se os

fazemos atraentes, isso nos ajudará a ir mais frequentemente? Nossa alma se aquieta e acalma, nosso espírito é elevado e nosso coração louva ao Senhor.

Quando meus filhos eram pequenos, lembro de dizer aos pastores das reuniões de avivamento que havia orado muito mais enquanto lavava louça do que no meu aposento secreto. Lembro de ler um encorajamento na revista das irmãs anos atrás sobre uma mãe que orava pelos filhos enquanto passava suas roupas. Lembro de um artigo sobre uma mãe missionária que orava enquanto sovava o pão. Hoje, me vejo querendo aliviar o tédio dessas tarefas com um audiolivro ou entretenimento eletrônico semelhante. Apesar de não achar que isso é totalmente errado, me pergunto se talvez estejamos perdendo oportunidades de orar e ouvir a voz de Deus em nossos pensamentos. Ouço uma voz mansa dizendo “Cuidado”. Vocês também estão escutando?

Eu trouxe estes pensamentos um dia quando pediram que fizesse devoções na costura da nossa congregação. Algumas semanas depois, havia uma pergunta na lição de escola dominical sobre o papel de hobbies em nossa vida. Acho que a maioria concordaria que precisamos de alguma atividade criativa ou algo que nos traz realização de alguma forma. Temos tempo que precisamos gastar de algum modo construtivo, para não gastarmos tempo à toa com atividades eletrônicas. Nossas avós passavam o tempo livre, por necessidade, remendando roupas, tricotando, fazendo crochê, ou

pespontando peças úteis. Enquanto suas mãos estavam ocupadas, suas mentes estavam livres para orar, pensar nas coisas de Deus, ou conversar com membros da família que estivessem por perto. Não estou dizendo que devemos nos limitar a essas mesmas atividades, mas me parece bem ter um hobby que permite que minha mente esteja quieta para que o Senhor possa ter a oportunidade de falar comigo.

Escrevi estes pensamentos com o desejo de encorajar a comunhão com nosso Pai Celeste. ▲

LAVANDO JANELAS

Bethany Unruh

Pincher Creek – Alberta – Canada

Às vezes as janelas da minha alma estão sujas. É por isso que Deus criou tempestades e chuva? Quando a tempestade passa, o mundo está mais vibrante, a grama mais verde, e posso mostrar a Cristo muito melhor.

Às vezes acho que as janelas da minha alma estão limpas. Deus me diz que se tornaram um vidro espelhado – tenho um ponto de vista egoísta da vida e vejo apenas o meu lado das coisas. Está na hora de limpar.

Às vezes, durante a semana acontecem coisas que deixam manchas. Isso dificulta a visão do amor de Deus, e é mais difícil para as pessoas em meu redor enxergarem Deus no lado de dentro.

“Querido Pai, ajude-me a ficar quieta enquanto lava as minhas janelas para ficarem como quer”. ▲

FÉ SIMPLES*Grace Giesbrecht**Lakin – Kansas – EUA*

“E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles, e disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus” (Mateus 18:2-4).

A fé simples tem sido um pensamento lindo para mim nestas últimas semanas. Recentemente tem havido muita coisa que não é simples. Parece que há muita confusão anuviando nossos pensamentos e visão. O estresse mental parece estar aumentando. O que é a verdade? Como manter o foco? É mais importante, como guardar a fé?

Jesus disse que se não nos tornarmos como uma criança, não entraremos no reino dos céus. Quando você pensa em uma criança, qual a imagem que lhe vem à mente? Vejo uma criança quando acorda pela manhã. Está entusiasmada como o novo dia. Seus olhos brilham e está sorrindo. Não há preocupação alguma a desanimando. Não está questionando se seus pais vão ou não providenciar o que precisa e cuidar dela. Não ficou metade da noite acordada, preocupada com o dia de amanhã. Não esteve lendo as notícias sobre o aumento de preços, a guerra na Ucrânia ou o último surto de Covid. Ele provavelmente não está

ciente de qualquer uma dessas situações. Mas sabemos, sem sombra de dúvida, que essas criancinhas entrarão no reino dos céus.

Esta inocência infantil, ou “não saber” é a parte que quero salientar. Não sabemos o que há no futuro. Não sabemos quem está escrevendo a verdade ou ficção. Não sabemos todos os motivos pelas altas de preços. Precisamos saber? Posso descansar sabendo que não tenho as respostas, mas que Deus sabe? Posso descansar, sabendo que ele provará? Posso me humilhar para ser como aquela criancinha inocente, com os olhos brilhando de esperança, enquanto me regozijo no milagre de cada novo dia? Posso sorrir enquanto enfrento as minhas lutas, simplesmente confiando naquele que está em controle do mundo inteiro? “Fui moço, e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua semente a mendigar o pão” (Salmo 37:25). Ele nunca abandonou seus filhos até agora e não abandonará os justos hoje. Que linda promessa!

“Jerusalém, Jerusalém... quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!” (Mateus 23:37). Assim como meus filhos correm para perto de mim durante uma tempestade, posso correr para perto daquele que pode me consolar nesta tempestade? “É tu não quiseste!”. Temo que muitos de nós estejamos entre quem não quis. “Jerusalém”, não fiquemos tão ocupados com as coisas terrenas que acabemos perdendo

nossa fé simples. Não nos esqueçamos de correr para perto daquele que almeja reunir seus filhos para nos proteger durante esta época tumultuada.

“Outro amparo não achei; sem alento venho a ti, se me negas morrei, voz da morte eu já ouvi. Eu confio em teu amor, e na tua compaixão; és meu forte defensor, mão me largue a tua mão” (HC 416).

O desejo de meu coração é que todos alcancemos o reino dos céus algum dia. Oremos uns pelos outros, agora mais do que nunca, para que possamos permanecer fiéis. ▲

CANTO QUE ALCANÇA O CORAÇÃO E A ALMA

Alfred Isaac

Birnie – Manitoba – Canada

O homem, a coroa da criação de Deus, foi feito à imagem de Deus (leia Gênesis 1:26). O homem se tornou alma vivente, e, mesmo que o homem morra, sua alma jamais morrerá. É de duvidar que entendemos isso completamente, mas se entendemos ou reconhecemos, cremos que toda alma almeja retornar a seu Criador. Ele nos fez com esse desejo. Os filhos de Deus nascidos de novo não têm dúvida alguma de que desejam retornar àquele que, após nos criar, disse “eis que [é] muito bom” (Gênesis 1:31).

Para alcançar o nosso alvo de voltar para o nosso Criador, procuramos toda a ajuda possível. Para ajudar

nosso irmão alcançar esse alvo, fazemos tudo que podemos. Uma ferramenta valiosa nesse esforço é a nossa voz. O dom do canto, tanto de ouvir quanto de cantar, deve vir do coração e alcançar o coração. Nossa capacidade de ouvir e perceber a diferença de sons e usar a nossa voz como instrumento para ele precisam ser consagrados para sua honra e glória. Deus nos criou com essa capacidade porque sabe que com a beleza do canto, a mensagem se torna mais poderosa do que apenas recitar versos. Isso não é dizer que pregar é inferior a cantar. Antes, completam um ao outro; precisamos de ambos. Melodias suaves bem cantadas podem alcançar corações, tocar vidas e amolecer corações endurecidos, quando palavras por si só talvez não alcancem tal efeito. Alcançar o coração de colegas de viagem com encorajamento e consolo é o motivo deste artigo.

As congregações confiam aos líderes de hinos e líderes de jovens a tarefa de apresentar cultos de hinos em lares para idosos, institutos da igreja, lares e outras cidades. Como igreja, sentimos que isso é um meio positivo de levar o evangelho às pessoas que talvez já o conhecem, assim como às que talvez não o experimentaram.

Porque sabemos que muitos idosos, já tendo passado a flor da idade, podem não ouvir ou entender tão bem mais, é importante que o canto seja o mais claro possível e fácil de entender. O motivo de ir aos lares de idosos com a história do evangelho

em canto é para trazer consolo, esperança, alegria e encorajamento para os que enfrentam um futuro incerto, muito sofrimento e morte. A área de surdez e problemas relacionados na idade é difícil para os jovens compreenderem. Quem nunca passou por tais dificuldades não entende tão facilmente por que preferimos ouvir os hinos antigos e conhecidos do que os que os mais jovens gostam de cantar. Quando cantam os hinos conhecidos e nosso ouvido não consegue captar cada palavra, nossa memória rapidamente preenche os espaços que nossos ouvidos ou compreensão deixaram.

Um irmão me trouxe um pensamento de cautela. No mundo, há uma tendência notável de buscar o que é novo e empolgante. Isso está influenciando nós como cristãos também, fazendo-nos querer o que é novo, imaginativo e agradável? Antes, vamos nos apegar àquilo que já foi posto à prova, que aguentou o tempo e sabemos que continuará a resistir, simplificando a mensagem do evangelho que desejamos apresentar.

Muitos anos atrás, nós como jovens e líderes de jovens fizemos uma visita e cantamos num lar onde se falava pouco inglês. Cantamos alguns hinos em alemão, mas os jovens, naquela época, assim como agora, estavam bem mais confortáveis com inglês. Quando estávamos saindo, perguntei ao sr. Braun: “O senhor teria gostado mais se tivéssemos cantado todos os hinos em alemão?” Ele respondeu: “Bem, quando a melodia

é conhecida, nós colocamos as palavras alemãs na mente”.

Muitas vezes ao cantar em grupo, notamos os idosos cantando junto se o hino é um que conhecem. Quando perguntamos se há algum hino que gostam, sempre são hinos que conhecemos. Às vezes vemos alguém enxugando lágrimas. Então sabemos que a mensagem alcançou o coração, fazendo vibrar cordas que podem ser alcançadas quando a melodia e a letra foram entendidas, possivelmente alcançando até o céu. ▲

*Bonnie Warkentin
Bredenburg – SK – Canada*

Prezados irmãos,

Faz algum tempo já que sinto Deus pedindo que envie um artigo para esta revista. Acho tantas desculpas, mas quero estar disposta.

Já fazia alguns anos que sofria de uma doença crônica. Estava cansada da luta e minha coragem estava pouca. Um dia cedo, o restante da família foi à igreja. Eu estava fisicamente fraca e desanimada. Sentia que não era capaz de continuar. Minha tentação era de achar que Deus havia me abandonado e que minhas orações não iam a lugar algum. Justamente naquele momento veio um sentimento forte de que Deus realmente me ama. Conteí tudo a Deus enquanto as lágrimas escorriam pelas minhas faces. Então Deus falou comigo claramente e disse: “Filha, você não precisa lutar

nesta batalha. Eu estou lutando por você”. Uma grande paz e calma me sobreveio. Será que vezes demais tento batalhar sozinha? Não estou permitindo que Deus me ajude se não puder aceitar as provas que vêm? Foi um grande alívio entregar aquilo a Deus. Nas semanas seguintes, as coisas pioraram ainda mais, mas me apeguei àquela experiência. Senti grande calma sabendo que Deus estava em controle mesmo que estava difícil. Quero permitir que os tempos difíceis façam em mim a obra que Deus quer. Estou tão grata que tenho um Pai Celeste que se importa comigo e cuida de mim. Quero permitir que ele controle a minha vida.

Tive outra experiência que me marcou. Três vezes em uma única semana, aconteceu algo e foi necessário tomar uma decisão. Comecei a ficar preocupada, ansiosa e com medo naquelas situações. Nas três vezes, me veio o pensamento de deixar nas mãos do meu marido. Fiz isso, e imediatamente meu coração estava em paz com a situação. Parece que Deus estava querendo me relembrar da importância da ordem que ele tem para o lar. Fiquei muito agradecida pelo marido cristão que Deus me deu. Quantas vezes não respeito aquela ordem? As dúvidas e temores vêm quando não confio em meu marido ou acho que sei mais do que ele? Sei que Deus me abençoa quando estou no meu devido lugar como esposa.

Desejo a todos coragem e força nas lutas que enfrentam. ▲



CONTENTAMENTO

*Audrey Unruh
Fruitland – Idaho – EUA*

Enquanto voltava de uma reunião de jovens ontem à noite, comecei a pensar sobre estar feliz com a sua situação na vida. É fácil demais entrar no hábito de achar que precisa fazer mais, sempre enchendo a vida com atividades com os jovens, indo e vindo. Mas a simplicidade de aceitar a sua situação na vida é maravilhosa. A liberdade que vem de estar contente é um dos melhores sentimentos. Acho que Deus não teria colocado você onde está sem ter um plano para sua vida, apesar de que ainda cabe a você tomar decisões boas.

Estava conversando com uma amiga há alguns dias, e começamos a falar sobre o quanto a vida cristã pode ser difícil para os jovens. Já ouvi tanta gente dizer que vão mudar a vida quando estiverem mais velhos e entendem melhor a vida cristã. Tenho que admitir que eu também dizia

isso, mas por quê? Por que não mudar agora? Não temos promessa do amanhã – e então? O que acontece quando você chega àquelas portas e Deus vira as costas? Só posso imaginar o remorso e dor que me encheriam.

O descontentamento pode arruinar a vida de alguém. Descobri que é mais divertido estar com pessoas que estão lutando pelo que é certo do que com pessoas que não têm esse mesmo alvo. Que satisfação há em pôr o pé um pouco mais para lá da linha do que deveria? Você tenta se convencer que está tudo bem porque parte de você ainda deseja fazer o que é certo? Muitas vezes ouvimos dizer que ser um cristão morno é a mesma coisa de nem ser cristão. Isso não faz com que queira mudar?

Pela graça de Deus, você foi colocado num lar cristão. Você foi abençoado de tantas maneiras. Tente enxergá-las. Tente focar em quantas bênçãos você tem em vez de quantas tristezas você tem. A maioria de nós tem famílias boas e pais que querem o melhor para seus filhos. Por que é tão difícil estar contente? É uma atitude. Mude seu jeito de pensar, calce seu sapato favorito e comece a andar no caminho da mudança. Deus estará ali acompanhando cada passo, segurando a sua mão quando está mais fácil e carregando você quando fica difícil. Ele nunca te deixará nem te desampará.

“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Mateus 7:7). ▲

ESPERANÇA

Abigail Daramola

Poughkeepsie – New York – EUA

O que é preciso para passar da esperança para o desespero – a morte de um ente querido, ou esperar algo que não acontece? Quanto tempo leva para ir da esperança ao desespero – alguns segundos, vinte minutos, uma hora, um dia, um mês, um ano ou um século? Esperança é uma palavra que contém tantas coisas. Onde não há esperança, não há luz. Estar sem esperança é o pior estado em que alguém pode se encontrar. Levantamos a cada dia na esperança de que será um bom dia. Olhamos para o futuro porque temos esperança. “Pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta; a qual temos como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até ao interior do véu” (Hebreus 6:18-19). Ter esperança é como ter uma âncora quando o mar tempestuoso da vida está contra nós. A esperança nos firma na rocha que nos mantém seguros.

Muitas vezes tenho imaginado como seria a vida se não tivéssemos esperança da vida eterna. Será que nos esforçaríamos para ter uma vida cristã consagrada diariamente, ou desistiríamos porque não há esperança? Ainda bem que não é essa a realidade. Somos de todos os mais abençoados porque temos esperança em Cristo Jesus, que não nos deixará sem esperança se permitirmos que nos encha com seu espírito de esperança. “Mas

os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão” (Isaías 40:31).

A esperança é necessária em nossa vida cristã. Quando esperamos pacientemente no Senhor, temos a esperança de que ele tem o melhor para nós. “Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo” (Romanos 15:13). ▲

Heather Jantz

Arthur – Illinois – EUA

Prezados jovens,

“Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim. Eu sou a videira, vós as varas” (João 15:4-5). Imagine uma videira. Deus é a vide principal e nós, seus seguidores, somos os ramos. Os ramos recebem a vida da vide principal. É a mesma coisa para nós. Recebemos a nossa força de nosso Pai Celeste, que precisa ser a parte principal de nossa vida.

“Quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer” (João 15:5). Uma vida sem Deus não é uma vida feliz. Nada parece estar certo, e a vida é vazia. Pelo outro lado, viver na vontade de Deus traz paz, e o caminho é alegre e cheio de realização. “Como o

Pai me amou, também eu vos amei a vós; permaneci no meu amor” (João 15:9). O amor de Deus por seu Filho é muito grande. Seu amor por nós também é. Lembre-se, quando a vida está difícil, que Deus te ama com amor eterno. Desejando-lhes coragem na sua jornada. ▲

MEDO

Tara Nightengale

Canon – Georgia – EUA

Há uma diferença entre ter medo e ser medroso. Ter medo significa que você corre para o Pai, lança sobre ele todos os seus cuidados, e ele te ajudará a subir com asas como de águias. Ali você pode descansar. Ser medroso é uma escolha. Você pode escolher correr até Jesus com seus problemas, ou permitir que os problemas cresçam sem parar até você ficar com tanto medo que fica pesado. O Pai olha para baixo com amor e compaixão, vê você e seu fardo, e gentilmente te chama para voltar a ele, para que ele possa retirar o seu fardo.

Sentir medo nem sempre é uma escolha, mas é um sentimento ruim que somente Deus pode vencer. Não há esperança no medo. O medo causa a morte e faz as pessoas ficarem tão insensibilizadas que não fazem ideia do que fazer. Uma vez que você enfrenta o medo, há apenas uma saída – com Deus, porque ele reina sobre o mal, a morte e o medo. Deus vence todos eles até o fim dos tempos.

Isso tudo me veio nestas semanas recentes. Estou compartilhando porque, ao longo dos anos, tenho enfrentado muitos males, e é assim que o medo tem sido em minha experiência. Depois de receber ajuda, me senti muito indigna. Há tantos outros por aí, exatamente como eu, que sabem o quanto é horrível, mas não tiveram a oportunidade de receberem ajuda. Estão tão indefesos quanto eu estava. Minha oração é que Deus é grande para cada um que lê isto e que chegue perto e mostre o caminho para o socorro. ▲



A FORÇA DE TOMÁS

Tomás tinha medo de fazer muitas coisas que outros meninos faziam e por isso muitas vezes o chamavam de medroso. Mas quando tinha que escolher entre o certo e o errado, não era nada de medroso.

Tomás ia muito brincar no riacho com os outros meninos. Pelo fato de ser medroso, eles ameaçavam jogá-lo no lugar mais fundo para ver como

ele conseguiria sair. Um dos meninos maiores nunca deixou que fizessem tal coisa.

É perigoso demais. Eu quase me afoguei uma vez quando fizeram isso comigo e eu não vou deixar que façam com outro.

Um dia quando todos estavam brincando no riacho de novo, um dos meninos maiores disse:

— Olhem só o que tenho aqui. Roubei do bolso do meu irmão.

Ele estava com um maço de cigarros na mão.

Tomás imediatamente disse:

— Isso é muito errado. Você não deve roubar o que é dos outros.

O menino virou para Tomás.

— É mesmo? Vamos experimentar?

Virando as costas para ir embora, Tomás agradeceu:

— Muito obrigado. Outro motivo de não fumar é que o cigarro prejudica a nossa saúde.

O rapaz com o maço de cigarros avançou no menino.

— Ha! Ha! Escutem só o nosso pregador. Ei menino, tem duas coisas que você vai fazer agora. Vai pedir perdão por ter me chamado de ladrão e vai fumar um cigarro.

Tomás olhou para ver se tinha por menos um dos meninos para lhe defender, mas o rapaz que lhe ajudara antes havia sumido. Tomás perguntou:

— E o que você vai fazer se eu não fizer nenhuma das duas coisas?

— Vou jogá-lo no lugar mais fundo do riacho. É isso que fazemos com

os medrosos. Resolva agora, vai ou não fumar? Ou prefere nadar?

Tomás hesitou um pouco. Não podia retirar o que dissera, pois era verdade. Também não podia fumar que era muito errado. Mas também tinha muito medo da água funda.

— Vou contar até 10 para você me dar a sua resposta.

Tomás respondeu na hora. Mesmo com medo da água, ele faria o que é certo.

Não retiro o que disse porque aquilo é roubar e também não vou fumar cigarro nenhum.

— Vamos rapazes! Vamos jogá-lo naquele poço fundo.

Alguns rapazes o pegaram e começaram a arrastá-lo até o riacho.

De repente todos ouviram uma voz estranha.

— Qual o problema, rapazes?

Os rapazes soltaram Tomás e viraram para ver quem estava falando. Era o dono da fazenda. Um dos meninos explicou:

Estávamos querendo dar um banho neste medroso aqui.

— Quero que vocês me contem o que realmente estava acontecendo.

O homem percebeu que os rapazes estavam mentindo e pediu que Tomás contasse o que realmente estava acontecendo. Depois que Tomás parou de falar, ele disse:

Este rapaz é muito corajoso. Um menino pode ter medo de certas coisas, mas precisa ser muito homem para defender o certo. Vocês rapazes, são os medrosos. Quero dar meus

parabéns a Tomás pela coragem dele. Se ele é medroso, é um medroso corajoso. Vocês precisam seguir seu exemplo.

O homem virou para Tomás e perguntou:

— De onde você recebeu sua coragem de ficar firme em vez de fazer uma coisa errada, como estes rapazes estavam pedindo?

Com voz firme Tomás respondeu:

— Foi Jesus quem me ajudou. Pedi sua ajuda e ele me socorreu.

“A mente do pecador se posiciona contra Deus e, pela carnalidade, mundanismo e indulgência pecaminosa, não é capaz de amar, escolher o bem espiritual, ou discernir a beleza da santidade”.

— **Editoriais Antigos**

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.